

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
DOUBLE BILL  
15 de janeiro de 2022

## FURTIVOS / 1975

um filme de José Luis Borau

**Realização:** José Luis Borau / **Argumento:** José Luis Borau e Manuel Gutiérrez Aragón / **Fotografia:** Luis Quadrado / **Cenários:** Mario Ortiz e Elisa Ruiz Fernandez / **Música:** Vainica Doble / **Montagem:** Ana Romero-Marchent / **Interpretação:** Lola Gaos (Martina, a mãe), Ovidi Montllor (Angel, o filho), Alicia Sanchez (Milagros), Ismael Merlo (o padre), José Luis Borau (o governador), Filipe Solano (El Cuqui), José Luis Heredia (o secretário).

**Produção:** El Iman Cine e Television S.A. / **Director de Produção:** Primitivo Álvaro / **Cópia:** DCP, colorida, versão original com legendas eletrónicas em português, 83 minutos / Grande Prémio do Festival de San Sebastian. Melhor Filme de Língua Espanhola na Feira do Cantábrico. Bronze Hugo do Festival de Chicago. Grande Prémio do Festival de Cartagena. Seleccionado para o Prémio "Age d'Or" da Academia Real de Bruxelas / Inédito comercialmente em Portugal.

---

**Furtivos** é apresentado em "double bill" com **The Most Dangerous Game**, de Irving Pichel e Ernest B. Schoedsack ("folha" distribuída em separado).

Entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos.

---

O objectivo que José Luis Borau pretendeu atingir com o seu filme **Furtivos** é exposto logo ao começo quando o governador (interpretado pelo próprio Borau) diz para os seus amigos quando chegam à floresta: *"Que paz se respira nestes bosques..."* Trata-se duma citação dum discurso célebre que o Generalíssimo Franco pronunciou em 1960: *"a paz de Espanha passa pela paz das nossas florestas"*. Inteligentemente, a publicidade soube jogar com a alusão, colocando nos cartazes a frase *"O que é que apodrece no silêncio duma floresta em paz?"*

O tom está, portanto, dado. Como em muitos outros filmes do recente cinema espanhol que tratam do tema do ruralismo (de **Pascal Duarte** a **Los Santos Inocentes**), também de **Furtivos** está ausente qualquer lirismo ou transformação de campo numa paisagem idílica. Rousseau e o bom selvagem foram expulsos da Natureza. Nela germinam a violência e a crueldade. E **Furtivos** é um filme onde a crueldade tem um grande quinhão, de tal modo que, fora de Espanha, as críticas negativas que o filme teve referiam-se concretamente à forma com os animais era tratados: a caça aos cervos ou, com mais firmeza, a maneira verdadeiramente sádica como o lobo é abatido: preso numa armadilha e morto à sacholada. É, no mínimo, estranha esta insistência na crueldade, na forma de a mostrar, de a dar a ver. Não porque ela não seja real (visitar algumas zonas da província talvez fizesse calafrios aos membros da Protectora dos Animais), e um autor como Imamura já nos mostrou (**A Balada de Narayama**) que "animalidade" é um conceito que para o homem se vai esbatendo conforme aumenta a solidão e a dependência da natureza. Em **Furtivos** a crueldade quase obscena choca, embora noutros momentos Borau se mostre muito hábil na utilização da elipse, isto é, de sugerir sem mostrar. O melhor exemplo é o assassinato de Milagros. A dúvida fica-nos apenas durante alguns instantes, mas pouco. A desapareição da jovem e o olhar que antes lançara Martina, o nosso conhecimento da

psicologia desta e o conflito que existia entre elas eram elementos mais do que suficientes para percebermos o acontecido. Também no final a morte de Martina é-nos dada com uma elipse clássica.

Não é por desconhecimento da linguagem cinematográfica que Borau recorre a estas imagens de choque. Talvez antes de um certo exibicionismo. Aliás Borau volta a insistir nele na sequência em que Martina consola o filho da desapareição de Milagros, no que é uma verdadeira sedução.

A história de **Furtivos** decorre nas províncias de Madrid e Segóvia. Angel vive sob uma dupla opressão: a de classe e a materna. A ligação entre mãe e filho é claramente incestuosa e o conflito vai estalar quando Angel traz da cidade, onde se deslocara, uma jovem (Milagros) fugida dum orfanato e namorada dum fora da lei (Cuqui). Nada conseguindo com a denúncia que faz à polícia, Martina acaba por matar Milagros. Ao tomar consciência do que aconteceu Angel assassina a mãe cortando enfim o cordão umbilical.

**Furtivos** está exposto numa forma clássica. Desde o argumento que Borau fez à memória de Poudovkine, com uma planificação completamente construída no papel sem margens para improvisação. Mas se há realizadores para quem este ritmo é uma forma de liberdade (Hitchcock, Ford) em Borau sente-se o peso da auto-limitação. O que impede a afirmação dum personagem, dum linguagem própria. Isto não quer dizer que falte rigor e forma ao filme. Pelo contrário. O poder de atracção é grande, mas mais devido ao dramatismo do argumento (baseado num *fait-divers* autêntico) e à qualidade dos intérpretes, do que à sua forma narrativa. Neste ponto **Furtivos** não se distingue muito dos outros produtos bem acabados vindos do país vizinho.

As personagens são facilmente caracterizadas, tal como a sua posição social. Dum lado o governador, os seus amigos, o padre e a Guarda Civil omnipresente, de outro Martina, Milagros e El Cuqui. Neste grupo, por mais fortes que sejam as suas rivalidades e ódios, há uma espécie de cumplicidade: Angel deixa fugir Cuqui. É também sobre este grupo que Borau concentra as atenções. Do outro lado, à excepção do governador (o que se compreende visto ser irmão de leite de Angel) todos são apresentados de forma esquemática, servindo nalguns casos apenas para denunciar os mecanismos de repressão. E não será por este lado que se encontrará explicação para a proibição de que foi vítima, durante alguns meses, pela censura.

Apesar dos desequilíbrios do filme, e o mais notório é a falta de humor (Ah! Buñuel) e a sua ligação com o erotismo no primeiro encontro de Angel e Milagros ou no *strip-tease* dela na floresta, apesar disso, há a destacar o facto de abordar uma problemática ao tempo proibida e de nos mostrar que "por detrás do silêncio dum floresta em paz" pode apodrecer a liberdade e a esperança. Regressar à terra, como pretendia **Surcos**, pode não ser regressar à paz.

Não queria terminar sem destacar duas coisas importantes:

a) A fotografia de Luis Quadrado que foi o maior operador que o cinema espanhol teve. Em **Furtivos** ele dá-nos uma floresta sem poesia, agressiva e selvagem. No uso da cor tomem atenção à função que o vermelho desempenha durante todo o filme.

b) A fabulosa criação de Lola Gaos. A sua criação de Martina a mãe opressiva, papel criado por Borau especialmente para ela, é simplesmente inesquecível. Só por ela valeria a pena ver este **Furtivos**.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico